

## O ser humano na concepção do caminho Dōbō

*Feliz Ano Novo!*

Agradecemos por todo o préstimo ao longo do ano que passou e desde já contamos novamente com o seu apoio neste ano que se inicia. Gostaria de fazer minhas primeiras considerações referentes ao Ano Novo, abordando o ser humano dentro da concepção dōbō, ou seja, “aquele ser que segue o mesmo Ensino”.

Para refletirmos sobre o tema, porém, se faz necessário tecer algumas considerações sobre o que foi o “Movimento Shinshū Dōbō Kai”, que a Ordem Ōtani do Budismo Shin iniciou em 1962, com o slogan: “da religião da família para uma religião do eu”. O Rev. Shinyu Kurube, líder desse Movimento, dizia que havia necessidade de se esclarecer e eliminar alguns paradigmas, como a religiosidade pautada no individualismo, e também que a religião para o indivíduo, deveria ser encarada apenas como um processo.

Pelo senso comum, a tomada de consciência do indivíduo (eu), é o estabelecimento do egoísmo. É a separação total entre o eu e o outro, enaltecendo o eu que não é o outro, levando cada vez mais à auto-afirmação. Este eu que surge não se importa com costumes e hábitos da comunidade, cuida apenas de si.

É o estabelecimento da independência.

O problema é que atualmente o que se observa é a imposição absoluta do eu, que vai dissolvendo as relações humanas, e, teimosamente, impondo-se como absoluto, esquecendo que deve existir uma mútua cooperação entre todos os seres viventes.

Essa forma de viver e de pensar com imposição do eu pode ser observada, de modo amplo, na política mundial, e de modo restrito, no estilo de vida das pessoas, nos quais a tendência para o absolutismo do eu parece não ter fim.

Por exemplo, nos Estados Unidos após o 11 de setembro, foi declarado para o mundo todo: “Nós somos a justiça!”. E “Aquele que se opõe à nossa justiça, é o mau”. E assim se auto-afirmando, o país não quer refletir sobre si mesmo, não dá ouvidos ao outro, viola os direitos humanos, chegando ao extremo de provocar e justificar a Guerra do Golfo. Como resultado deste contexto surgiu o Estado Islâmico, trazendo no seu bojo um clima político terrível, centralizado na Arábia, e tornando-se um grande problema dentro da política mundial.

Esse mesmo egoísmo absolutista, pode ser visto na nossa sociedade, no modo de viver e de pensar das pessoas, influenciando na nossa vida cotidiana.

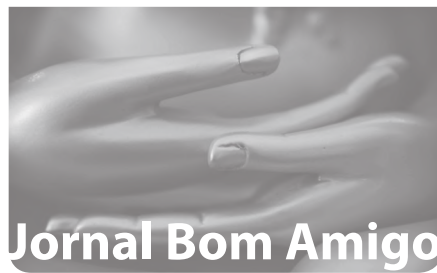
Quando nos deparamos com uma realidade que não corresponde à nossa vontade, em geral, não fazemos uma análise da situação, não damos a menor atenção ao que diz o outro, e pior ainda, temos a tendência de resolver as diferenças fazendo uso da violência.

Numa sociedade armada como a americana, acontece que em casos extremos, quando alguém fica estressado porque as coisas não ocorreram conforme sua vontade, as pessoas disparam balas perdidas à população desarmada. Isso parece não ter fim.

Em julho do ano passado, no Japão também ocorreu um assassinato em massa com uma faca, numa Casa de Assistência a Deficientes. Com um pensamento unilateral de que os deficientes são um incômodo, o desequilibrado matou 19 pessoas e 26 ficaram gravemente feridas.

Na maioria desses casos, o alvo, são sempre pessoas que estão em posição de fragilidade e vulnerabilidade. Vítima da discriminação, o indivíduo se desequilibra mentalmente, sente-se prejudicado e levado pelo ódio, comete atos de violência, chamados de “hate crime” em inglês, ou seja, crime de ódio. Uma sociedade em que crimes de ódio estão se proliferando, é uma sociedade doente. Evidentemente, não podemos generalizar nem classificar as causas desses crimes, pois em cada caso existe um contexto muito profundo a ser analisado. Porém, na maioria deles, as pessoas que cometem o crime, vivem no “eu” e no “meu mundo”, são absolutos, a intolerância impera em tudo levando à eliminação ou destruição do “outro”. Olhando assim, esses casos são vistos como casos especiais. Mas, não são. Enquanto vivermos no absolutismo do “eu” e do “meu mundo”, esses casos podem ocorrer com qualquer um de nós. O que precisamos buscar é a tomada de consciência desse eu que vive uma vida egóica, centrado em si.

No Poema de Verdadeira Fé - Shoshingue, temos: “Por toda a parte emite Ele a Luz Imensurável e Ilimitada. A Desimpedida, Incomparável e Majestosa Chama de Luz. A Luz da Pureza, da Alegria e da Sabedoria. A Incessante, Inconcebível e Inominável Luz. A Luz que, sobrepunhando o Sol e a Lua, ilumina a poeira dos mundos”. Aqui estão descritas as “Doze Luzes” que ilumi-



## Jornal Bom Amigo

nam as poeiras dos mundos. O que são essas “poeiras dos mundos”? Será que esses mundos não seriam os mundos que cada um de nós constrói?

A minha pessoa representa o eu, e esse eu vive num corpo que considera como seu mundo único. Representa um mundo fechado do eu absoluto (somente eu tenho razão). Ou seja, essas poeiras são mundos construídos conforme nossas conveniências, onde o ego de cada um, os deixa espalhados e isolados. As Doze Luzes representam o Voto Original do Buda Amida, que ilumina cada um desses nossos mundos. O Voto Original do Buda Amida é o NAMU AMIDA BUTSU, e este sim, conforme o próprio ideograma mostra, se transforma num chamamento que diz, a cada um de nós: “Seres humanos, vivam! Sejam pessoas que vivem na Interdependência” (o ideograma ningen=ser humano, significa pessoas que vivem entre pessoas). Dar o primeiro passo para responder a esse chamamento é o que se espera de nós. Escutamos a voz do Buda recitando o Namu Amida Butsu e respondermos a ele recitando também o Namu Amida Butsu! Por isso, podemos dar o primeiro passo. Esse é o caminho da Interdependência e da Salvação.

“Caminhe sozinho, como o chifre do rinoceronte”, são palavras do Buda Shakyamuni. Este “sozinho” não significa solitário, isolado. Representa o caminhar seguro de alguém, que caminha no Grande Universo com os companheiros do mesmo Ensino. Alguém que despertou para este vasto mundo. Neste momento ocorre o nascimento do ser que, sendo uma pessoa única, é aquele que pode se tornar um ser humano dōbō (aquele que segue o mesmo caminho).

No início do “Livro de Ação de graças” - “Ho On Kō Shiki”, está registrado o seguinte questionamento das

pessoas: “Afim de contas, o quê devemos agradecer ao Mestre Shinran”? O Mestre Kakunyo responde claramente a isto: “Aqui, em conformidade com os ensinamentos do Mestre Shinran, ao escutar a Promessa Original do Bodhisattva Dharmakara em seu estado causal, o meu coração se enche de felicidade, e jamais esquecerei a profunda fé que brotou em mim”. Em outras palavras, é a possibilidade de escutar a Promessa Original, que afirma que ele jamais irá me abandonar, mesmo a mim, que sou a personificação dos desejos mundanos - bonno e não consigo sair das trevas. O Tathagata vem até o mundo das paixões, pousa no fundo desse mundo e espera, pacientemente, pelo nosso despertar.

Fazendo desse eu o meu mundo, tomo ciência de que nele vivo centrado, sem escutar o Tathagata, sem conseguir despertar para o Seu Chamado, para Sua Ação, e displicentemente apenas vivo voltado para o meu pequeno e limitado eu. E assim, com muita clareza, me é permitido voltar para o imenso mundo do Buda Amida.

Usando uma expressão mais atual, poder-se-ia dizer que retornar ao Voto Original, seria ansiar incessantemente por uma vida onde haja a paz mundial e a igualdade entre os homens. Esse modo de vida é o viver no Budismo Shin. Nesse momento nasce o ser humano na concepção Dōbō.

Esse modo de vida é ensinado nas Cartas do Mestre Shinran e se resume na expressão: “Que haja paz e serenidade no mundo. Que o budismo se propague”.

### Bunsho Obata

Superintendente da Missão Sul Americana do Budismo Shim Ordem Otani e Provincial do Templo Nambei Honganji Brasil Betsuin

## Recordações da vivência no Paraguai

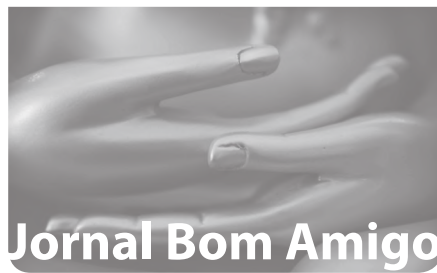
O bairro oriental da Liberdade estava cheio de gente. Aqui e ali viam-se pessoas com feições orientais. Não consegui definir se eram japoneses ou chineses, mas senti certa semelhança nas pupilas dos seus olhos. Então, tentei ouvir o que diziam: achei que não estavam falando em japonês. As ruas eram inspiradas no estilo japonês, as lojas tinham nomes em japonês, mas sem dúvida, não era o Japão. Estou no exterior! Saboreei a caminhada por aquele bairro com o coração

palpitante, pois tudo era novidade para mim.

O Rev. Nawa entrou numa loja de própolis onde um senhor que me pareceu ser o proprietário, reconhecendo-o, nos recebeu dando as boas-vindas em japonês. Assim que soube que eu acabara de chegar ao Brasil, começou a explicar sobre os produtos indicados para uma boa saúde. Falou sobre a riqueza de variedades dos recursos vegetais do Brasil, e com muito orgulho, falou também sobre os

pontos turísticos interessantes. Por ele falar tudo em japonês, fui sentindo muita familiaridade e quando percebi, as explicações que tinham começado sobre a eficácia da própolis, foram orgulhosamente se estendendo até os poderes e benefícios das plantas amazônicas como açaí e guaraná e outras mais produzidas no Brasil.

Depois de sair dessa loja, continuei perambulando por aquelas ruas, e a cada vez que cruzava com os asiáticos, foi se aprofun-



dando em mim a sensação de que estava mesmo no país que tem o maior contingente de imigrantes japoneses do mundo, fora do próprio Japão.

Ainda sob os efeitos causados pelo bairro da Liberdade, entrei no carro e após andarmos um pouco pela cidade, o Rev. Nawa disse que estávamos quase chegando. Eis que surge diante de mim, uma grande construção branca. À frente, algo como um campanário. Tinha chegado, finalmente, ao Betsuin da Ordem Otani da América do Sul! Não sei ao certo, mas pareceu-me que não havia ninguém mais naquela hora; assim, logo fui conduzido à Nave do Templo, onde, diante da imagem do Buda, cumprimentei-o agradecendo por ter chegado bem e me apresentando como o Nakazawa que doravante ficaria neste país sob os seus préstimos. Ao levantar meus olhos para observar os acessórios do altar, pude ver que as mesas e caixas eram, certamente, artesanais. Fiquei profundamente impressionado ao ver que, neste país, que em termos de distância, é o país mais longe do Japão, havia um templo tão magnífico quanto este e, tendo sido construído artesanalmente, vem sendo cuidado sob a proteção de inúmeras pessoas ao longo de todo esse tempo!

Lembro-me até hoje que, na penumbra do Templo, naquele vazio sem ninguém por perto, estava tomado por uma grande excitação por começar a escrever a primeira página de uma nova vida aqui na América do Sul, mas ao mesmo tempo, senti a pressão e a expectativa da minha função como missionário do Dharma, que não seria uma tarefa fácil a ser cumprida.

Sentindo-me sereno após o cumprimento estava descendo a escadaria quando ouvi uma voz ainda mais alta e vibrante que a do Rev. Nawa. Descendo pela outra escadaria, conversando e rindo



com o Rev. Nawa, dizia: “Ora, ora... Sim, sim... Pois, pois!” e então dirigiu seu olhar para mim. Tinha algo enrolado em seu pescoço, talvez uma toalha, e em suas mãos, algumas roupas lavadas e um telefone celular que me pareceu ser a da versão mais moderna. Esse homem me disse: “Olá, sou Izuhara”. Tratava-se do Missionário Rev. Shu Izuhara.

“Se estiver ok agora para você, posso lhe mostrar as dependências do Betsuin”. Assim, fui andando atrás do Rev. Izuhara que me explicou minuciosamente sobre cada aposento do Templo. “Quando lavar suas roupas, elas secarão num piscar de olhos, porque o tempo está bom. Aqui também tem chuveiro. E tem muitos outros chuveiros espalhados pelo Templo. Use à vontade. E é tão gostoso, que eu mesmo tomo vários banhos por dia!”. E assim dizendo, foi me mostrando todo o interior do Betsuin.

“E então, Nakazawa-san, você gosta de música?”

“Sim, não desgosto de música. Kkk”

“Ah, ok. Então, qualquer dia desses, vamos para o curso de panfiteiro que estou frequentando?”

“Sim, obrigado. Faça-me esse favor”.

“Hoje você deve estar cansado... Afinal, acaba de chegar do Japão! Esteja à vontade para se retirar ao seu quarto e procure descansar. A vida aqui no Betsuin é um tanto atribulada, mas... Veja bem... Aqui, diferentemente do Japão, é o Brasil. Não se afobe. Encare mais despreocupadamente”.

“Hã... Sim, obrigado! Conto com você!”

Depois disso, entrei pela primeira vez no quarto destinado aos funcionários, abri totalmente as portas e janelas e aspirei o ar de São Paulo. Com os pensamentos a imaginar que a partir daquele momento, começaria uma nova vida nessas terras, vieram as lembranças dos meses do curso preparatório, e o alívio por ter chegado bem ao fim de uma longa viagem de dois dias de avião, do Japão até o Betsuin do Brasil. Ao mesmo tempo, não sei se por causa do distúrbio do fuso horário uma forte vontade de dormir tomou conta de mim e sem perceber, já estava na cama, dormindo como se tivesse desmaiado. Assim foi o meu primeiro dia no Brasil, acolhido carinhosamente por bons ventos a soprar.

Meishi Nakazawa

## Colômbia, início de uma nova Sangha

O Superintendente Rev. Bunsho Obata, juntamente com os Rev. Mauricio Hondaku e Rev. Wagner Hakushin, estiveram em Duitama-Colômbia, entre os dias 21 e 23 de outubro do ano corrente, para aprofundarem os laços com um grupo de estudiosos do Budismo Shin.

Tudo começou há cerca de um ano, quando um grupo de pessoas interessadas no Budismo Shin entrou em contato com o Rev. Maurício através da Internet.

Incrível o caminho percorrido por eles até chegarem a nós!

Primeiro fizeram contato com a Ordem Honpa Hongwanji, que os encaminhou para o Shinshu Center Norte Americano, que por sua vez os levou à Escola Tendai na Costa Rica, onde ficaram maravilhados com os escritos do Mestre Genshin; porém, não conseguiram contato mais aprofundado com eles. Foi então que graças a várias causalidades finalmente encontraram o Rev. Mauricio!

Ali estava nascendo um Grupo de Estudos que, toda segunda-feira, pontual e impreterivelmente, se reunia on-line, por cerca de duas horas para estudar e recitar o Poema de Verdadeira Fé - Shoshinguê. E assim o fizeram durante um ano. O grupo era composto por seis pessoas: duas

de Bogotá, duas de Pereira, uma de Medellin e uma de Duitama.

Muito entusiasmados e dedicados, disseram que gostariam de participar do Rito de Ação de Graças, Ho On Kô do Templo Nambei Honganji Brasil Betsuin, mas que não tinham recursos financeiros para tal. Mostraram intenções sérias de, num futuro próximo, receber a Iniciação budista - Kikyoshiki.

Foi assim que, tocado profundamente pelos relatos do Rev. Maurício, o Superintendente Rev. Obata sentiu que deveria responder aos anseios desse grupo. Não poderia deixar passar este momento. Como o orçamento anual não previa este gasto, os três decidiram viajar para a Colômbia como Missionários do Dharma arcando com as próprias despesas.

Nossos dedicados missionários foram recepcionados carinhosamente na cidade de Duitama, localizada a aproximadamente 120 km. de Bogotá.

A cidade de Duitama é uma simpática Vila com sete Praças, cada uma representando um povo indígena. Ali os missionários foram acomodados numa pequena casa alugada muito simples e humilde, mas, preparada com carinho pelo grupo de estudiosos.

Ali foi montado um pequeno altar e pontualmente se reuniram para realizar o primeiro rito.

Os missionários ao começarem a recitar o Poema de Verdadeira Fé - Shoshinguê, foram surpreendidos e ficaram muito comovidos, pois todos sabiam recitar perfeitamente o Sutra!

Um novo Sangha florescia ali na Colômbia.

O grupo de estudiosos, comprometidos e determinados, apresentaram em Power Point, um consistente Planejamento para os próximos 5 anos, onde editariam uma revista digital, com a tradução do "O Tratado de Lamentação das Heresias" - Tannishô e a Biografia do Mestre Shinran.

Apresentaram uma carta para o Rev. Obata pedindo encaminhar para a Matriz, na qual consta a requisição para que se funde ali, oficialmente, um Centro Shin Budista. Anexaram seus Curriculum Vitae com Certidão de antecedentes criminais!

Rev. Obata, Rev. Maurício e Rev. Wagner voltaram realmente impressionados e emocionados.

Só nos resta saudar: Colômbia, bem-vindos à nossa Sangha!

(Condensado do depoimento dado pelo Rev. Mauricio Hondaku)





## 「同朋としての人間」

### 新年明けましておめでとうございます。

旧年中はいろいろお世話になりました。本年もどうぞよろしくお願い致します。それでは年頭の所感として、「同朋としての人間」ということについて述べさせていただきます。

はじめに、それを考えていくために、真宗大谷派教団が1962年に提起した「真宗同朋会運動」についてお話し致します。「真宗同朋会運動」は「家の宗教から個の宗教へ」というスローガンのもとで始められた新興運動です。そこでいうところの「個の宗教」について、「真宗同朋会運動」を提起した覇訓信雄先生は、「個の宗教」とはプロセスであって、それは破られていかなければならないと発言していました。

一般的にいうところの個の自覚とは、自我の確立ということですが、他人と自分をどこまでも分け隔てして、他人ではない自分がかかかって自己主張していくことです。それは世間の習俗習慣に埋没しないで、自分というものを大事にしていくことです。主体性の確立ということですが、しかし今日、問題になっていることは、自分というものだけを絶対的に主張して、人間関係を切り裂いていくあり方です。頑なに自己を絶対化し、他との協調をみうしなっている人間の問題です。

こういう生き方、考え方は、大は世界政治から、小は個人生活の問題まで、自己絶対化の風潮はとどまるところをしりません。たとえば、9・11以降のアメリカは、世界に向かって、「我は正義だ」と、「我が正義に刃向かうものは邪悪だ」と主張して、自己を省みることもなく、他人の声に耳を傾けることもなく、戦争という究極の人権侵害を正当化して、湾岸戦争を引き起こしました。その結果、イスラム国の誕生を生み出し、アラブを中心に泥沼のような政治状況を生み出しています。これは大きな世界政治の中の問題です。

しかし、私たちの日常生活においても、同じく、自己を絶対化する生き方、考え方が蔓延しています。自分の思い通りにならない現実に対して、自分を省みることもなく、他人の声に耳を傾けることなく、一方的に暴力をふるうことで解決しようとする傾向があります。アメリカのような銃社会では、極端なケースでは、思い通りにならない出来事にストレスを感じて、丸腰の人間集団に向けて銃を乱射する殺人事件が後を絶ちません。

昨年の7月には日本でも障害者福祉施設で刃物による大量殺傷事件が起きました。障害者は邪魔者だという一方的な考えで、19人が殺され、26人が重軽傷を負いました。これらの事件の多くの場合は、弱い立場のものが標的になるケースです。暴力を特に弱い立場のものに振り向ける事件がいくつも起きています。差別が煽られて、そういう偏見や憎悪が原因で引き起こされる様々な暴力的な行為を「ヘイトクライム（英：hate crime）」と言います。そういうヘイトクライムが横行する社会は本当に不健康な社会です。

もちろん、それらの事件には深い背景があるので、一方的に、その原因を決めつけることはできません。しかし、多くの場合は、「私」と「私の世界」を絶対化する中で、寛容さのない生き方が、他者の抹殺という形で現れているのではないかと思います。その意味では、それらの事件は、特異な事件であるかのように見られます。けれども、それらは決して特殊な事件ではありません。「私」と「私の世界」を絶対化するかぎり、誰にでも起きてくるような事件です。そういう自己中心的な存在を生きている自覚こそが求められています。

『正信偈』に「普く無量・無辺光、無碍・無対・光炎王、清浄・歡喜・智慧光、不断・難思・無称光、超日月光を放って、塵刹を照らす」とあって、「塵刹」を照らし出す「十二光」が説かれています。その光明により照らし出される「塵刹」（塵のような国々）とはなんでしょうか。私はそれは私たち一人ひとりが作り出す一人ひとりの世界ではないかと思います。我が身一人を自己とし、我が身一つを世界として生きている、私どもの閉鎖的独善的な世界を現しています。つまり、「塵刹」とは、私たち一人ひとりが自分の都合にあう世界を作り、個々がバラバラに孤立している世界を現しているのです。

その私どもの「塵刹」を照らし出すのが、十二の光明として象徴されている阿弥陀さまのご本願です。その阿弥陀さまのご本願が南無阿弥陀仏となって、それこそ、まさしく、文字どおり、呼び声となって、私ども一人ひとりに、人間を生きよと、人と人との間を生きる人間であれと、



問いかけてくださっているのです。そういう呼びかけに呼応する最初の一步が求められています。南無阿弥陀仏と仏から呼びかけられて、南無阿弥陀仏と仏に應える道だからこそ、私たちは孤立無援でない一步を踏み出すのです。

「崔の角の如く一人して歩め」というのは釈迦の言葉です。それはたんなる孤立者ということではないでしょう。一人で歩めとは、一人で歩むことのできる大いなる世界に目覚めた人の歩みです。そのような大いなる世界に気づくところに単独者であるがままに「同朋としての人間」の誕生があるのです。

覚如上人が現されました『報恩講私記』の冒頭に、一体全体、私たちが親鸞聖人の何に感謝するのかということに対して、実にはっきりと「ここに祖師聖人の化導によりて、法蔵因位の本誓を聴く、歡喜胸に満ち渴仰肝に銘ず」と表されているように、それは「法蔵因位の本誓を聴」かしていただくということです。「法蔵因位の本誓」とは、煩惱を我として生きる私どもの無明の身を捨てることのない如来のお誓いということです。それは私どもの煩惱の世界にまで降り立って、私どもに煩惱の底に身を沈めて、私どもの目覚めをひたすら待ち続けてくださっている如来のご苦勞です。

そういう如来のご苦勞を聞かせていただき、いかにもこの自分は、そういう如来のはたらきに目覚めることもなく、ただいたずらに、我が身一人を自己とし、我が身一つを世界として、狭くて小さな個を生きていたことを知るので。そして、はっきりと、仏さまの大きな世界に帰らせていただくことです。現代的に言えば、本願に帰るとは、それこそが世界の平和と、人間の平等を願い続けていく生き方です。そういう生き方が私たちの生活の習いになることが、浄土真宗を生きるということです。それが「同朋としての人間」の誕生ということです。そういう生き方を親鸞聖人はお手紙で「世の中、安穩なれ、仏法、ひろまれ」と言っています。

尾畑文正

### パラグアイ駐在 回想録（3）

開教使：中澤明司

東洋人街リベルダージの広場は人でいっぱいだった。見るとあちらこちらに東洋系の顔が見える。日本人なのか中国人なのか人種は定かではないが、なんとなく瞳の奥に親近感を感じる人達がいる。そこで彼らの会話に耳を傾けるが日本語は話していない様だ。日本らしい作りの通りに日本語で店の名前が書いてあるが、やっぱりここは外国だった。見る物全てが新鮮でワクワクしながら東洋人街を味わいながら歩いた。

名和さんは馴染みのプロポリスのお店に入った。すると店主らしき人が日本語で「いらっしゃい」と日本語で話している。私が今ブラジルに着いたばかりと知ると、店主は店の色々な健康に良い品などを片手に説明し始めた。ブラジルで生み出される豊富な作物資源や魅力的な観光地などを自慢気に話してくれた。日本語を聞いたら一気に親しみが湧くもので、店主の説明はプロポリスの効能に始まり、アマゾンの秘薬ガラナやらアサイーやら、ブラジルが産む自慢の品々の話しを聞かせてくれた。

店を出てもう少し街をぶらぶら歩きながら、行き交う東洋人の姿を見て、ここが世界一多くの日本人移住者が住む国かと染み染みと感じていた。

リベルダージの余韻を味わいながら車に乗り、再び暫く街を走ると「もう着きますよ」と名和さん。すると白い大きな建物の前に鐘楼堂らしきものが。ついに大谷派のブラジル別院である南米本願寺に到着した。何故かその時は誰もいない様だったので、すぐに本堂に案内され早速尊前で無事に到着した事に感謝しつつ「これからお世話になります中澤です」と御本尊に挨拶をした。ふと仏具に目をやると明らかに手作りと思われる机や箱などがあつた。それを見て私は、日本か



ら最も遠い程の距離にあるこの国に、こんなに立派な寺院が手作りで建てられ、人々によって長年大事に守られてきたのだなあと、深い感銘を憶えた。

これからここ南米で新たな人生の1ページが始まると思うととても興奮したが、同時に開教使としての私に与えられたミッションは決して軽々しいものではないぞという、見えないプレッシャーや期待を、薄暗い誰も居ない本堂の空席から感じ、気の引き締まる様な思いがしたのを今でも憶えている。

神妙な面持ちで始めての本堂参拝を終えて下に降りると、どこからか名和さんよりも更に輪をかけて陽気な声で高らかに笑いながら歩いてくる男性の声が聞こえた。

「どーも どーも はいはいはい なるほどなるほど」などと言いつつ名和さんと喋りながらも途中から私の方に目をやりながら外の階段を降りてこられた。首に何やらタオルか何かをかけておられて、手には洗濯物と最新の携帯電話と思しきテクノロジー機器を持っている。その男性が「どーも、泉原ですう。」とにこやかに挨拶をしてきた。泉原秀開教使である。

「あぁっ、もし今からOKだったら僕が別院内を案内しますよ。」と言って下さった。私は早速そのまんま付いて歩きながら、あちらこちらを細かく説明してくれる泉原さんの後を付いて行った。

「洗濯しても天気がイイから、あっちゅう間に乾きますよ。」「ここもシャワーです。あちらこちらにシャワーもありますから、中澤さんもどうぞお好きなだけ。」「僕なんか日に何回も浴びてるよ。気持ちイイからねえ。」などと言いながら次々にヒョイヒョイと案内して回ってくれた。

「ところで、中澤さんは音楽は好きですか。」

「はい。音楽は嫌いじゃないです。ははは。」

「そうですか、それなら僕が通っているパンデイロ教室にいつか行きましょう。」

「はい。お願いします。」

「今日は日本から着いたばかりだしお疲れでしょう。どうぞお部屋で休んで下さい。別院の法務生活は色々忙しいですが、まあ、ここは日本ではなくブラジルなんで、焦らずにノンビリとやって下さい。」

「はあ。有難うございます。宜しくお願いします。」

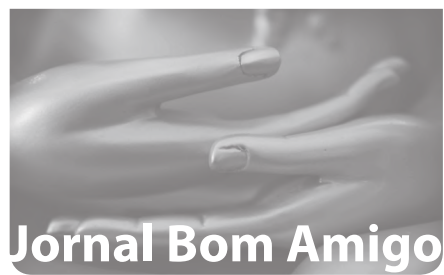
その後、私は職員宿舎の部屋に初めて入り、窓と扉を全開に開けて改めてサンパウロの空気を吸い込んだ。これからこの土地での人生が始まるのだなあと色々想像しながら、何はともあれ、数ヶ月の日本での研修をくぐり、飛行機で二日の長旅を終えて日本からブラジルの別院に到着できて良かったなと安心してた。それと同時に時差呆けのせいなのか強烈な眠気が襲ってきて、いつの間にかベッドで気絶するかの様に眠っていた。

この様に、ブラジルでの初日は、晴れ晴れとした風がとても心地のよい日和であった。

## コロンビア国に新しいサンガの誕生!

2016年10月21日から23日まで、尾畑開教監督・マウリッシュオ先生・ワギネル先生たちがコロンビアのドイタイマ地域に、浄土真宗の教えを勉強している新しいグループに会うために出かけました。このグループは1年前にネットを通じてマウリッシュオ先生に出会い、先生から浄土真宗の教えを学び、正信偈同朋奉讃をともに勤めしてきました。

コロンビア国の彼らたちがなぜ浄土真宗に出会ったのかといえば、その軌跡はなかなか興味があります。最初に西本願寺にご縁があり、さらにアメリカの真宗センター、そしてコスタリカの天台宗にたどりつき、そこで源信僧都の天台浄土教の念仏思想に出会いました。ただ、そこではその感動を深めることができない中で、ネットを通してマウリッシュオ先生から真宗の教えを学ぶ不思議なご縁をいただきました。



それから1年以上、ネットとスカイプを通じて真宗の教えを学ぶと同時に、真宗大谷派の声明の伝統にも触れることをしています。毎週月曜日に二時間にわたり、ネットとスカイプを通してマウリッシュオ先生と交流を深め、いまでは全員が正信偈同朋奉讃をお勤めすることができます。

このようなコロンビアに生まれた浄土真宗に学ぶメンバーは現在6名です。首都のボゴタに2名、ペレイラに2名、メデジンに1名、ドウイタマに1名です。この6人は希望としては2016年12月のブラジル別院報恩講にお参りして帰敬式を受ける予定でした。しかしいろいろな状況があり、本年度は帰敬式を受けることを6人は断念しました。しかし近い将来必ず受けて、コロンビア国に真宗大谷派につながる念仏道場を作りたいと決意をしています。

このような6人の願いに呼応したのが、6人の熱い思いと求める声を聞いた南米開教監督尾畑文正先生とマウリッシュオ先生、ワギネル先生です。先生たちは自費でコロンビアに来ました。三人の先生たちは首都ボゴタから120キロ離れたドウイタマにある宿泊設備を備えた観光施設民俗村で行われた研修会に参加しました。この研修会はコロンビアで行われた最初の浄土真宗の聞法会だと思います。記念すべきこの研修会はドウイタマにある民俗村の一軒宿を研修会場にしたものですが、小さいながらも御本尊を中心にして三具足のお荘厳をして、恐らくはコロンビアでの最初の正信偈同朋奉讃のお勤めは参加者全員の感動的な気持ちの中で行われました。

特記すべきことは、二泊三日の研修会の最後に、南米開教監督の尾畑先生に対して、参加者はそれぞれが真宗門徒として生きていきたいという決意を述べ、さらにはサンガ設立のマニフェストと宣誓書を手渡しました。そして、やがては得度して僧侶となり、責任を持ってコロンビアでの開教を志したいという願いを表明して、研修会を終えました。

この三日間に渡る研修会を持って、いままで浄土真宗の仏教がなかったコロンビア国に初めて浄土真宗を名乗る「サンガ」が誕生しました。この歴史的な出来事を熱い感動を持ってみんなと分かち合いたいと思い、今回、まさしく、「ボン・アミーゴ」の言葉通りに、コロンビア国に新しいサンガが誕生したことを報告します。

マウリッシュオ先生の報告を受けて

